

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA PARA TODOS NO ÂMBITO ESCOLAR

Dra. Vivianne Oliveira Gonçalves

Dra. Renata Machado de Assis

Caroline Rodrigue Lopes

Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar a viabilidade de uma proposta pedagógica da prática da ginástica para todos (GPT) nas escolas municipais de Jataí, Goiás, por meio da realização de um curso de GPT para os professores da rede municipal. A pesquisa tem abordagem qualitativa, e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram dois questionários com perguntas abertas aos professores participantes, aplicados no início e final do curso. O curso foi elaborado com aulas práticas e teóricas, abrangendo os conteúdos e a metodologia da GPT no âmbito escolar. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, o que possibilitou estabelecer três

categorias de análise: 1) a ginástica enquanto conteúdo das aulas de educação física e a ginástica para todos; 2) dificuldades encontradas para a inserção da ginástica nas aulas; 3) avaliação do curso e da experiência com a GPT. Constatou-se o não conhecimento da GPT por parte dos professores, assim como a falta de material para a prática da ginástica na escola. Nesse sentido, o curso contribuiu no que se refere à sugestão e à construção de materiais alternativos, oferecendo novas formas de estruturação do conhecimento, auxiliando e orientando os docentes no trato com o conteúdo da ginástica escolar.

PALAVRAS-CHAVE: ginástica para todos; educação física; formação profissional.

THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF GYMNASTICS FOR ALL IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: This study aims to investigate the feasibility of a pedagogical proposal of the practice of gymnastics for all (GPT) in the municipal schools of Jataí, Goiás, through the realization of a GPT course for teachers of the municipal network. The research has a qualitative approach, and the instruments used for data collection were two questionnaires with open-ended questions to teacher's participants, applied at the beginning and end of the course. The course was designed with practical and theoretical lessons, covering the contents and methodology of the GPT within schools. Data were analyzed through content analysis, which

allowed to establish three categories of analysis: 1) gymnastics while contents of physical education classes and gymnastics for all; 2) difficulties for insertion of gymnastics in class; 3) course evaluation and experience with the GPT. It was not aware of the GPT on the part of teachers, as well as the lack of material for the practice of gymnastics at school. In this sense, the course contributed as regards the suggestion and the construction of alternative materials, offering new ways of structuring the knowledge, assisting and guiding teachers in dealing with the content of school gymnastics.

KEYWORDS: gymnastics for all; physical education; professional qualification.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é, atualmente, considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB/96 e pelas diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, como um componente curricular. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física trata de forma pedagógica os conteúdos da área denominada de cultura corporal, que foram sistematizados historicamente.

Dessa forma, essa disciplina se justifica na escola já que não há outra prática pedagógica que se ocupe da dimensão cultural de que só a Educação Física trata, que é a cultura de movimento humano expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas. Se o objetivo da escola é atender à educação global do aluno, deixar de lado este aspecto de nossa cultura, parte do patrimônio cultural da humanidade, que está tão presente em nosso dia-a-dia, é algo impensável. Entretanto, na maioria das vezes, a escola tem privilegiado os esportes coletivos e individuais em detrimento dos demais conteúdos.

A ginástica, enquanto um dos componentes da Educação Física, é uma modalidade baseada por um conjunto de exercícios físicos que propõe força, flexibilidade e agilidade. Segundo Cesário e Pereira (s.d), a ginástica é classificada em nove manifestações, sendo elas: Ginástica Escolar, Ginástica Geral, Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica ou Artística, Ginástica de Academia, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Brasileira, Ginástica Aeróbica, entre outras, cada uma com suas características.

Segundo Oliveira (2007), ginástica geral é um termo antigo, que atualmente tem uma nova nomenclatura – Ginástica para Todos (GPT), denominação criada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) a partir de janeiro de 2007. Ayoub (2003) caracteriza a GPT como sendo uma modalidade não competitiva, voltada para o divertimento, para o prazer, a criatividade e a cooperação de todos. Pode ser praticada por todas as faixas etárias e gêneros, englobando atividades como



dança e jogos, não havendo restrições e regras definidas. Proporciona a interação entre pessoas e grupos para o desenvolvimento de coreografias abraçando a ludicidade e liberdade de expressões corporais. Desta forma, Oliveira (2007) também afirma a não competitividade da ginástica para todos, e explica que se trata de uma combinação de elementos gímnicos com diversas manifestações culturais.

Sobre as metodologias de ensino da GPT na escola, de acordo com os autores Maldonado e Bocchini (2013), esta pode ocorrer por meio das três dimensões de conteúdo: a dimensão procedimental, dimensão conceitual e dimensão atitudinal. Para os autores, a dimensão procedimental é uma fase onde os alunos vivenciam os aparelhos da ginástica, os fundamentos da ginástica artística, ou alguns movimentos da ginástica acrobática para a criação de coreografias. Na dimensão conceitual são realizadas aulas expositivas, análise de filmes retirados da internet, utilização de desenhos que envolvam os três tipos de ginástica. E por fim, na dimensão atitudinal são realizadas discussões envolvendo a relação de gênero e as questões étnicas na ginástica.

Outra metodologia da GPT que pode ser aplicada na escola, de acordo com Chiquetto (2004), é a diversificação em duas etapas: a da cultura corporal e a dos gestos característicos da ginástica. Os alunos terão que desenvolver conceitos pertinentes aos gestos e movimentos específicos da ginástica e proposições da cultura corporal. Em relação aos movimentos específicos da ginástica, estes podem ser trabalhados de acordo com sua especificidade como, por exemplo, o salto, a aterrissagem, os rolamentos, os giros, o apoio, entre outros. Já de acordo com a cultura corporal, pode-se trabalhar a dança, o ritmo, a expressão corporal, etc.

A presença desse conteúdo no âmbito escolar é imprescindível, de modo a valorizar e respeitar as características de cada aluno, além de potencializar o seu aspecto motor, já que as habilidades básicas referentes ao universo gímnico (saltar, equilibrar, trepar, rolar/girar, balançar/embalar) possibilitam condições



favoráveis ao desenvolvimento motor. A opção pela GPT, e não às outras formas de ginástica, alicerça-se na possibilidade de que esta prática corporal permite pensar o trabalho em grupo e a integração entre os indivíduos e, devido as suas características (a liberdade de expressão, o desenvolvimento da criatividade e a utilização de materiais convencionais e/ou alternativos), propiciam a disseminação dessa prática corporal e orientam um trabalho inclusivo, democrático e criativo.

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a viabilidade de uma proposta pedagógica da prática da Ginástica Para Todos nas escolas municipais de Jataí (GO), por meio da elaboração e desenvolvimento de um curso para os professores de Educação Física da rede municipal de Jataí (GO), com a intenção de oferecer subsídios para a aplicação da GPT nas suas aulas.

Caminhos metodológicos traçados para a realização da pesquisa

A abordagem, neste trabalho, tem caráter qualitativo, ou seja, não interessa os valores quantitativos ou estatísticos, mas entender as dificuldades para o desenvolvimento da Ginástica na escola, buscando alternativas para sua inserção nas aulas de Educação Física. Os sujeitos da pesquisa são os professores de Educação Física da rede municipal de Jataí (GO), do ensino fundamental. Todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os instrumentos utilizados para realização da coleta de dados foram dois questionários com perguntas abertas aos professores participantes. Um dos questionários foi aplicado no início do curso, visando obter informações acerca do conhecimento dos professores em relação à GPT. O outro questionário foi aplicado ao final do curso, com o intuito de compreender a importância que o mesmo teve para os professores, reconhecendo se as suas expectativas foram alcançadas ou detectar quais temas deveriam ser explorados.



Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram: 1) contato com a Secretaria de Educação do município para viabilizar o contato inicial e a divulgação do curso; 2) elaboração e o desenvolvimento de um curso, de 16 horas, para os professores de Educação Física; 3) aplicação de um questionário no início do curso com o objetivo de obter informações sobre a realidade das escolas, o trabalho dos professores, as suas visões sobre ginástica, a GPT e Educação Física escolar; 4) aplicação de um questionário ao final do curso, com o intuito de que os professores participantes avaliem o mesmo. A análise de dados coletados foi realizada através da análise de conteúdo.

A realidade da ginástica nas escolas

Em relação às respostas dos questionários, após a realização da análise de conteúdo das respostas, estabeleceram-se três categorias de análise: 1) a ginástica enquanto conteúdo as aulas de educação física e a ginástica para todos; 2) dificuldades encontradas para a inserção da ginástica nas aulas; 3) avaliação do curso e da experiência com a GPT.

Em relação à primeira categoria, as professoras ressaltam a importância das aulas de educação física para o desenvolvimento do aluno, reforçando a necessidade de se trabalhar a ginástica nas aulas. Conforme aponta a professora A “a ginástica é um conteúdo pouco trabalhado na escola, em detrimento dos esportes. Acho importante os alunos conhecerem as outras possibilidades de práticas corporais”, e a professora B “acho importante os alunos entenderem que educação física escolar não é somente treinamento esportivo, ela vai além disso”.

Dessa forma, a Ginástica, no contexto escolar, mantém-se conectada à tendência esportiva, ou aparece como apêndice dos esportes, ao serem tratados como conteúdo das aulas de Educação Física, limitando-se a servir de aquecimento no início das aulas ou de relaxamento após o seu término (CESÁRIO,



2001), ou ainda, enfocando a vertente de uma prática que se vincula à saúde do físico ou às ginásticas competitivas.

Sobre o conhecimento a respeito da GPT, a maioria afirma trabalhar conteúdos da ginástica nas aulas de educação física, mas não conheciam a modalidade de GPT. Ao contestarem se costumam realizar alguma atividade de demonstração na escola, todas disseram participar de festa junina e apresentações de dança, sendo praticamente impossível trabalhar com a ginástica em virtude da falta de material. Cinco das seis professoras que fizeram o curso afirmaram que as escolas onde trabalham possuem quadra de esportes, pátio, mas não têm material para a prática de ginástica. Apenas uma diz que tem como material apenas arcos e colchonetes.

A falta de material é o principal elemento levantado pelas professoras pesquisadas, no que se refere às dificuldades para inserção da ginástica na escola. Além disso, foram citados outros dois fatores, tais como o número grande de alunos e a cultura esportiva dentro da escola. “A falta de materiais é um problema que enfrentamos, e também a cultura dos alunos de praticarem apenas esportes nas aulas de educação física” (professora B). Dessa forma, a construção e a utilização de materiais alternativos pode representar uma saída não só para sanar o problema da falta de recursos materiais, mas também para incrementar as atividades e motivar os alunos.

Estudos realizados por Barbosa (1999) e Paoliello (2001) que investigaram as razões da ausência da prática da ginástica na escola apresentaram a falta de materiais e de espaço apropriado e as lacunas na formação profissional como os principais elementos para a ginástica não ser trabalhada na escola.

Ayoub (2003) alerta também para o fato de que a difusão da ginástica artística e da ginástica rítmica desportiva a partir de 1970 e 1980 trouxe consigo a ideia, reforçada pela mídia, de que estas atividades são extremamente difíceis e que só podem ser praticadas por “superatletas” e orientadas por “supertécnicos”



como mais um possível motivo que levaria ao tímido desenvolvimento da Ginástica nas aulas de Educação Física. Nista-Piccolo (1988, p.105) remete a esse assunto, afirmando que “permanece ainda a ideia de que este esporte é de alto nível técnico, composto de elementos de difícil execução, com finalidades de competição ou de demonstração”.

Estes fatores dificultam o desenvolvimento da ginástica na escola, pois o professor tem uma visão limitada e pouco criativa das possibilidades de adequação de materiais e dos conhecimentos gímnicos numa perspectiva pedagógica e de vivência desses conhecimentos pelo aluno (PÉREZ GALLARDO, 1995). Contudo, a presença desse conteúdo no âmbito escolar é imprescindível, de modo a valorizar e respeitar as características de cada aluno, além de potencializar o seu aspecto motor, já que as habilidades básicas referentes ao universo gímnico (saltar, equilibrar, trepar, rolar/girar, balançar/embalar) possibilitam condições favoráveis ao desenvolvimento motor.

Possibilidades de intervenção: a Ginástica para Todos no âmbito escolar

Após contato inicial com a Secretaria Municipal de Educação, iniciou-se a divulgação do curso preparatório nos meses de agosto e setembro de 2015, com vagas para 20 professores da rede municipal de ensino. Foram visitadas as escolas e estendido o convite aos professores através de rede social, com a criação de uma página do curso em Facebook e confecção de um cartaz que foi divulgado nas escolas do município. Devido à pouca procura, a divulgação foi estendida à rede estadual de ensino. No entanto, o curso ocorreu apenas com a participação de seis professoras inscritas.

Esse fato nos indica, já de início, o pouco interesse pelo conteúdo da ginástica nas escolas. De fato, a escola tem privilegiado os esportes coletivos e individuais em detrimento dos demais conteúdos, entre eles o conteúdo ginástico.



Nesse sentido, Ayoub (2003) revela que a ginástica é cada vez menos realizada nas escolas. Diversos estudos (NISTA-PICCOLO, 1988; POLITO, 1998; BARBOSA, 1999; PAOLIELLO, 2001; AYOUB, 2003) que tiveram como foco de investigação as razões da ausência da prática da Ginástica na escola apontam para a falta de materiais e de espaço apropriado e as falhas na formação profissional como razões da ginástica ser pouco contemplada na escola.

O curso foi elaborado com aulas práticas e teóricas, abrangendo os seguintes conteúdos: os fundamentos básicos da ginástica, a GPT como conteúdo da Educação Física escolar, construção de materiais alternativos para as aulas de GPT, metodologia da GPT. O curso foi realizado no período de outubro a novembro de 2015, em encontros semanais de quatro horas, no período noturno.

No primeiro dia do curso, o conceito, as características, origem e evolução da GPT foram apresentadas às professoras participantes. As atividades desenvolvidas foram: recepção dos professores, palestra, apresentação de vídeos, seguido de atividades práticas, envolvendo principalmente a exercitação dos elementos gímnicos, tais como: rolamento à frente grupado, rolamento à frente com membros inferiores afastados, rolamento atrás grupado e rolamento atrás com membros inferiores afastados, e exercitação da ponte, vela e avião individualmente.

No segundo dia do curso, as atividades foram: ginástica de solo (exercitação dos elementos gímnicos – parada de mão de dois apoios, parada de mãos em três apoios, estrela, saltos, deslocamentos, com as progressões pedagógicas), ginástica rítmica (conceito, características e principais elementos gímnicos, e exercitação dos aparelhos arco e fita); confecção do barangadão (material alternativo para a prática de GPT), e elaboração de uma sequência coreográfica com o objeto confeccionado.

Ressalta-se que o barangadão foi descrito por Adelsin (1997, p.52) que, ao pesquisar os brinquedos construídos por meninos da região de Minas e Bahia,



encontrou esse brinquedo. Segundo ele, barangandão é “um objeto (pedra, caroço de manga, pau), amarrado numa linha com que os meninos brincam de muitas maneiras”. Na região de Minas Gerais, ele é conhecido como Birimbau. É um material muito simples de confeccionar, feito de jornal, barbante e papel crepom.

No terceiro dia, as atividades foram divididas em duas sessões. A primeira compreendeu a ginástica acrobática, com a apresentação das características e conceitos; principais movimentos e experimentação de algumas figuras acrobáticas em duplas, trios e mais elementos. A segunda sessão enfatizou as atividades circenses na GPT, pois foram apresentadas as relações entre as atividades circenses e a ginástica e algumas possibilidades de trabalho na escola; a confecção do bastão chinês e posterior experimentação do material alternativo.

No quarto dia, o material para experimentação foi o paraquedas. Após a realização de diversos movimentos com o paraquedas, foram elaboradas pequenas coreografias com o mesmo. Por fim, no último encontro, apresentou-se aos professores uma proposta de GPT a ser aplicada nas aulas de Educação Física e que foi discutida com as professoras participantes, sendo que ao final da sessão responderam a um questionário de avaliação do curso.

Com relação ao uso de material alternativo nas aulas de ginástica e de acordo com Bertolini (2005), o paraquedas é um dos materiais que mais simbolizam a atividade cooperativa. É impossível trabalhar com ele sem que haja a participação de todos. A prática de jogos com o paraquedas no ambiente escolar representa um grande valor no desenvolvimento de conceitos, habilidades e atitudes como comunicação, cooperação (uma estreita relação entre educação física e esporte). Enfim, este material alternativo possibilita uma gama de movimentos criativos, alegres e dinâmicos.

Segundo Pérez Gallardo (1995), existem três tipos de jogos possíveis com os paraquedas: 1) os jogos iniciais cujos objetivos são: alcançar o manejo básico com o paraquedas, preparar o ambiente social e aquecer o físico; 2) os jogos centrais



que são aqueles em que uma vez assimilados os movimentos em que o grupo faz com o paraquedas se tem como objetivo claro e definido os desafios motores, intelectuais ou afetivos. Neste conjunto de jogos, temos como propriedade a alternância de esforço e progressiva dificuldade, e 3) os jogos de relaxamento, que tem como objetivo obter uma volta à calma mais motivante e criativa.

Em relação à proposta de GPT a ser aplicada nas aulas dos professores participantes, discutiu-se as possibilidades de trabalhar a ginástica na escola, baseando em autores como Coletivo de Autores (1992). Os fundamentos da Ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar/embalar) são atividades que traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e culturalmente elaboradas, devem estar presentes em todos os ciclos em níveis do ensino (infantil, fundamental, médio) em forma crescente de complexidade.

A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 55).

Ayoub (2003) também afirma que o professor deve ser o precursor da Ginástica e ensinar com ou sem o uso de materiais tradicionais e não tradicionais. A autora ressalta que o uso de materiais não tradicionais não deve de forma alguma impedir que o professor continue mostrando a importância do tradicional e lutando pela sua aquisição, pois seu valor está nas possibilidades de ação e de estímulo a criatividade.

Em relação à avaliação do curso e a experiência com a GPT, os dados que são aqui apresentados são referentes às respostas de um questionário entregue ao final do curso de GPT na escola.



Um dos pontos que as professoras consideram positivo no curso, foi a apresentação dos materiais alternativos para a prática da GPT, buscando superar os problemas encontrados em relação à infraestrutura das escolas. Muitas não conheciam nem o barangandão ou não tinham nenhuma experiência com o paraquedas. Por meio dessa proposta de confecção dos materiais, cria-se oportunidade para que os alunos conheçam mais esse tema da Educação Física. São materiais de baixo custo e são adequados para as propostas pedagógicas da escola.

As professoras expressaram grande expectativa com a proposta do programa de GPT. No entanto, afirmaram a dificuldade em se trabalhar conteúdos diferenciados ao longo do ano, o que às vezes limita a apresentação do conteúdo da ginástica. Fica claro, portanto, a necessidade de que o professor faça a sua parte no sentido de tornar possível a inserção dessa modalidade na escola, mostrando a sua importância, adaptando materiais, movimentando a comunidade e a escola para reconhecerem este tema da Educação Física, atualizando-se e sabendo discutir questões ligadas à relevância desse tema no ambiente escolar.

Ayoub (2003) define a GPT como uma prática corporal não competitiva, que não tem regras rígidas preestabelecidas, sendo seu principal alvo o sujeito que a pratica e como metas a integração entre as pessoas e grupos, desenvolvendo a criatividade e o interesse pela ginástica. A liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico são elementos marcantes desta prática e, embora sejam os festivais sua principal forma de manifestação, isso não significa desconsiderar o processo em detrimento do produto final, mas sim valorizar a expressão artística que se vincula à composição coreográfica, à apresentação e ao espetáculo.

Em um ambiente que reúne tanta diversidade como a escola, é necessário que haja respeito à individualidade, com as limitações inerentes a cada um, para que o aluno possa ter seu desenvolvimento de forma gradual e não prejudicial. Nesse contexto, a GPT enquadra-se perfeitamente nos objetivos, anseios e conteúdos da Educação Física escolar.



COMENTÁRIOS FINAIS

Por meio desta pesquisa, constatamos que ainda que as professoras trabalhem elementos da ginástica nas aulas de educação física, a maioria não conhecia a GPT, e também enfatizaram, como dificuldade para o desenvolvimento das aulas, a falta de material para a prática da ginástica na escola. Nesse sentido, o curso contribuiu no que se refere à sugestão e à construção de materiais alternativos adaptados para que a ginástica se torne mais viável no ambiente escolar. No entanto, foi possível perceber que mais importante do que solucionar o problema de falta de material é capacitar e trocar conhecimentos com os professores. O contato com os professores trouxe-nos a percepção do afastamento da universidade da realidade vivenciada nas escolas e que, muitas vezes, não imaginamos o quanto os profissionais enfrentam dificuldades com o trabalho com as modalidades gímnicas.

Portanto, é necessário capacitar os profissionais, não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola, de acordo com as suas realidades.

Por outro lado, o pequeno número de professores interessados no curso e em participar da pesquisa, nos revela que são poucos os professores que têm interesse na área. Nesse sentido, acreditamos que a falta de informação, aliada a uma constante mudança de comportamento e surgimento de novas tendências de práticas corporais, devem ser encaradas como um desafio constante do professor para que se mantenha atualizado e bem informado. A realização de cursos e de projetos de formação devem ser estimuladas pois, muitas vezes, os cursos servem não só para acrescentar valores, como também para dar segurança, prestígio e motivação para o professor realizar um bom trabalho com o conteúdo da ginástica nas aulas de educação física.



REFERÊNCIAS

ADELSIN. **Barangandão arco-íris**: 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Adelsin, 1997.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000. (Obra original publicada em 1977).

BARBOSA, Ieda Parra. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Campinas: UNICAMP, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BERTOLINI, Cláudia Mara. **Ginástica geral na escola**: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. Campinas: UNICAMP, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. v.3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

CESÁRIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física**: realidade e possibilidades. Recife: UFPE, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

CHIQUETTO, Andreza. **Ginástica geral na escola**: relato de uma experiência. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000334976>. Acesso em 06 Ago. de 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI Daniel. Prática pedagógica diferenciada nas aulas de Educação Física: a ginástica na escola pública. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.12, n.1, 2013. Disponível em:



<http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-12/Vol12n1-2013/Vol12n1-2013-pag-165a172/Vol12n1-2013-pag-165a172.pdf>. Acesso em 04 Ago. de 2016.

NISTA PICCOLO, Vilma Lení. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. Campinas: UNICAMP, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1988. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2007. Disponível em:<

http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art02_edfis6n1.pdf>. Acesso em 06 Ago. de 2016.

PAOLIELLO, Elizabeth. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. Proposta de uma linha de Ginástica para a Educação Física escolar. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Educação Física escolar: ser ... ou não ter?** 3 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

POLITO, Beatriz Spina. **A Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade**. Campinas: UNICAMP, 1998. Monografia (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em: 17/11/2017
Aprovado em: 23/04/2018

